

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Atena
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-494-8
DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

CAPÍTULO 4.....	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM	
Flávio Admilson Corradini Junior	
Adriane Lopes	
Gercilene Cristiane Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.9482026104	
CAPÍTULO 5.....	50
ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência	
Ana Carolina Santana Vieira	
Flávia Maria Soares Cordeiro	
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira	
Maria da Glória Freitas	
Rita de Cássia Ramires da Silva	
Uirassú Tupinambá Silva de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9482026105	
CAPÍTULO 6.....	62
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sara Dantas	
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes	
Camila Nunes Ribeiro	
Cássia Lopes de Sousa	
Délis Adrianny Kester dos Santos	
Karen Santos de Oliveira	
Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel	
Jarlainy Taise Calinski Barbosa	
Rafaela Gomes Toro	
Rhaieny Vitória da Silva Santos	
Wuelison Lelis de Oliveira	
Teresinha Cícera Teodoro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9482026106	
CAPÍTULO 7.....	68
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM	
Jonathan Ruan de Castro Silva	
Daisy Satomi Ykeda	
Daniel Candido Nunes de Medeiros	
Roniel Alef de Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9482026107	
CAPÍTULO 8.....	79
CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA	

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11..... 110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswaldir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 22

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Elisangela dos Santos Mendonça

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBSERH

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/003151285196155>

Joyce Arce Alencar

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMS

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5869103857727608>

Lorena Falcão Lima

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBSERH

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3172713552980696>

Ana Lígia Barbosa Messias

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBSERH

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6140084253479928>

Ellen Souza Ribeiro

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBSERH

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0538790643406168>

Gabriela Rodrigues Alves

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMS

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4531425848271772>

Simone Cabral Monteiro Henrique

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBSERH

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0026517154349056>

RESUMO: O momento do parto é um processo natural vivenciado pela mulher que se caracteriza por um divisor de sentimentos, emoções e alterações no corpo e mente. Neste momento, os profissionais que assistem esta mulher, devem ter um cuidado humanizado. O enfermeiro obstetra está envolvido processo de trabalho de parto, incentivando as terapias não farmacológicas para alívio da dor, sendo reconhecido pela literatura como umas das práticas humanizadas por proporcionar o protagonismo da mulher no momento da parturição. Este estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas pelas enfermeiras obstetras sobre as estratégias não farmacológicas no manejo da dor durante o trabalho de parto. Trata-se de um relato de experiência profissional, realizado por enfermeiras obstétricas e residentes de enfermagem obstétricas, atuantes em um hospital de ensino de referência no estado de Mato Grosso do Sul. O período do relato foi de abril de 2016 a abril de 2020. É incontestável que os avanços científico demonstram os benefícios para mãe e filho em reduzir as práticas intervencionistas, minimizando as complicações e desfechos negativos no parto para ambos. É importante a educação permanente entre os profissionais, organização dos protocolos assistenciais de forma contínua e apoio da gestão para as discussões em equipe

acerca deste tema.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiras Obstétricas; Trabalho de Parto; Dor do Parto; Manejo da dor; Terapias Complementares.

THE NON-PHARMACOLOGICAL THERAPIES FOR PAIN RELIEF IN CHILDREN'S ROOM: EXPERIENCE REPORT OF OBSTETRIC NURSES IN A TEACHING HOSPITAL

ABSTRACT: The moment of childbirth is a natural process experienced by women that is characterized by a divider of feelings, emotions and changes in the body and mind. The obstetrical nurse is involved in the labor process, encouraging non-pharmacological therapies for pain relief, being recognized by the literature as one of the humanized practices for providing the protagonism of women at the time of parturition. This study aims to report the experiences of obstetric nurses about non-pharmacological strategies in pain management during labor. This work was a report of professional experience, performed by obstetric nurses and obstetric nursing residents, working in a reference teaching hospital in the state of Mato Grosso do Sul. The reporting period was from April 2016 to April 2020. It is indisputable that scientific advances demonstrate the benefits for mother and child in reducing interventionist practices, minimizing complications and negative outcomes in childbirth for both. Permanent education among professionals is important, organization of assistance protocols on a continuous basis and management support for team discussions on this topic.

KEYWORDS: Nurse Midwives; Labor Obstetric; Labor Pain; Pain Management; Complementary Therapies.

1 | INTRODUÇÃO

O momento do parto é um processo natural vivenciado pela mulher que se caracteriza por um divisor de sentimentos, emoções e alterações no corpo e mente. Neste sentido, o atendimento da enfermagem a parturiente deve ser de qualidade, desenvolvendo cuidados menos invasivos possíveis que levem a humanização da assistência, respeitando a individualidade de cada uma (BIO, 2015). Além disto, o processo gestacional traz as mulheres muitas emoções e consigo medo e ansiedade. Esses sentimentos envolvem desde a preocupação com o parto, até as mudanças nas rotinas após o nascimento da criança. Por isso, procuram buscar relatos de experiências vividas com familiares e conhecidos, a fim de definir a escolha desse momento tão importante que é o parto (FERREIRA *et al*, 2013).

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (2018), a taxa de mortalidade materna mundial diminuiu cerca de 44% entre 1990 e 2015, porém até 2030 um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é reduzir a taxa global de mortalidade materna para 30 por 100 mil nascidos vivos. Sabendo que é

possível acelerar o declínio das taxas de mortalidade materna, este trabalho justifica-se pelo papel da humanização no parto contribuir na diminuição dessas taxas e aumentar a satisfação das usuárias, com práticas menos invasivas possíveis que respeitem a singularidade de cada uma delas.

Com a institucionalização do parto a mulher acabou perdendo o contato familiar e a assistência passou a ser definida a partir da necessidade dos profissionais de saúde e não da parturiente, como a mudança na posição do parto, surgindo assim as práticas intervencionistas. Essa mudança da concepção do parto "normal" começou a existir quando foi introduzido a fórceps, instrumento utilizado para extrair os bebês quando a decida não ocorresse espontaneamente. Esse período foi marcado pelo grande número de mortalidade decorrente da cesárea, e a fórceps era vista como uma alternativa nos partos difíceis (MALDONADO, 2012).

As esferas administrativas voltadas à saúde estão sempre em busca de reformas na qualidade da assistência. Um marco no atendimento holístico à mulher foi a criação pelo Ministério da Saúde em 1983, do Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), surgindo como estratégia de garantir os direitos humanos, diminuir a morbimortalidade e promover a humanização no âmbito do SUS, sendo programa pioneiro no cenário mundial (BRASIL, 1985). Já em 2004, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), consolidando os avanços do PAISM, ampliando as ações voltadas à assistência à mulher, focando no período gravídico-puerperal (BRASIL, 2004).

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pela Portaria/GM n.º 569, de 1 de julho de 2000, apresenta como prioridade o resgate da dignidade da mulher e autonomia no processo do nascer, tendo como objetivo melhoria do acesso, cobertura e qualidade do pré-natal, da assistência ao parto, à puerpera, recém-nascido e a família (BRASIL, 2002).

Em 3 de junho de 2008, o Ministério da Saúde lançou a resolução n.º 36, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal e estrutura física que melhor atenda a gestante, apontando a necessidade das salas PPP (pré-parto, parto e pós-parto), com objetivo de humanizar o atendimento do parto, resgatando o vínculo mãe-bebê (BRASIL, 2008).

A Rede Cegonha, instituída no âmbito do SUS através da portaria 1.459/GM/MS de 24 de junho de 2011, tem o objetivo de implantar um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança até os dois anos de idade, organizando a assistência em redes de atenção, para reduzir os índices de mortalidade materna e infantil com práticas seguras e acolhedoras (BRASIL, 2011).

Este trabalho tem grande relevância no contexto atual, tendo em vista que a humanização envolve os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao longo dos resultados será demonstrada a importância de um atendimento respeitoso e

com qualidade a todas as mulheres. Por meio do desenvolvimento deste trabalho busca-se responder as seguintes perguntas norteadoras no âmbito da prática profissional e acadêmica: "Quais as terapias não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto por Enfermeiros Obstetras em um hospital de ensino e seus efeitos para o binômio mãe e filho?"

Este artigo tem a finalidade relatar a experiência de Enfermeiras obstetras, preceptoras da Residência de Enfermagem Obstétrica, atuantes no Centro Obstétrico do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian-HUMAP, e as experiências compartilhadas com a Residência de Enfermagem Obstétrica por meio do campo prático das alunas residentes no devido hospital. Neste sentido, esse estudo objetiva relatar as experiências vivenciadas pelas enfermeiras obstetras sobre as estratégias não farmacológicas no manejo da dor durante o trabalho de parto.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a assistência à mulher no trabalho de parto a partir do conhecimento adquirido de enfermeiros obstetras atuantes em um hospital de ensino de referência no estado de Mato Grosso do Sul. A escolha deste local se deu por ser um dos campos práticos do Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Este relato expõe a assistência prestada durante atividades de atuação das enfermeiras obstetras e ações de formação prática enquanto preceptoras de campo prático com as residentes de enfermagem obstétricas.

As atividades descritas foram realizadas durante o período de abril de 2016 a abril de 2020, executadas diariamente nos plantões diurnos e noturnos no centro obstétrico e salas de partos do devido hospital. O setor dispõe de 10 enfermeiras obstetras e 3 enfermeiras assistenciais, sendo funções das mesmas assistirem as gestantes admitidas por encaminhamentos de unidades sob regulação ou livre demanda.

Neste hospital, a demanda de partos de baixo risco são cerca de 80% das mulheres admitidas conforme descritos nos registros de parto do setor.

Neste estudo não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato de experiência com uma proposta de contribuição, a partir da vivência de enfermeiros obstetras e residentes de enfermagem obstétrica, à saúde de gestantes, puérperas e recém-nascidos, tendo um aprofundamento teórico na literatura acerca das temáticas: humanização, saúde da mulher durante o período de pré-parto, parto, aborto e puerpério, mesmo assim, foi mantido sigilo quanto à identidade de todas as pacientes neste estudo.

3 | RESULTADOS

De acordo com a Resolução nº 524/2016 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a atuação e a responsabilidade do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos é no serviço de obstetrícia, centro de parto normal e/ou casa de Parto e demais locais onde ocorra assistência a mulher. Além disso, é de responsabilidade do enfermeiro obstetra estabelecer critérios para registro de títulos de enfermeiro obstetra e obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN, 2016).

Durante a assistência de enfermagem obstétrica, pode-se destacar os cuidados inicial da classificação de risco das gestantes, compreendendo os sinais de alarme e queixas para organizar os atendimentos, priorizando às mulheres de extrema urgência em relação as de pouco urgência. Após a admissão médica das situações de trabalho de parto ativo, as gestantes são encaminhadas para os quartos de Pré-Parto, Parto e Puerpério (PPP). Neste momento, a Residência de Enfermagem Obstétrica junto das preceptoras Enfermeiras, acompanham e orientam as mulheres neste processo e evolução do parto, incentivando as tecnologias leves, sendo as terapias não farmacológicas para alívio da dor mais incentivadas são: banho quente, uso da bola suíça, deambulação, agachamento, massagem, redução da luz interna do quarto, etc. Estas práticas são incentivadas na presença do acompanhante de escolha pela gestante, sendo estimulado a realizar as terapias junto da mulher.

Percebe-se a partir dos relatos dos profissionais atuantes no serviço, que estas práticas tem aumentado no decorrer dos anos, apesar de existirem resistências por parte de alguns profissionais, observa-se o avanço e reconhecimento da equipe na prática contínua destes métodos, minizando as intervenções desnecessárias que já foram consideradas incentivados em outro contexto de cuidado, já considerado ultrapassado.

Durante o trabalho de parto, é realizada a avaliação por parte da Enfermagem Obstétrica a cada 1 hora ou 30 minutos, conforme a atividade do parto, que além de auscultar o batimentos cardíofetais, é avaliado a dinâmica uterina e evolução de decida e posição fetal. O registro é feito no partograma e anexado junto ao prontuário da gestante. No momento do nascimento do recém-nascido, é estimulado a posição verticalizada ou de quatro apoios, além do uso da banqueta no período expulsivo, no entnato, a mulher tem seu protagonismo reservado, podendo escolher a melhor posição ou a mais confortável para parir seu filho. O acompanhante é incentivado a participar ativamente deste processo, inclusive podendo clampar o cordão e registrar os momentos do nascimento, preservando a integridade de imagem da mulher, com sua autorização para tais feitos.

Após o nascimento do recém-nascido, ao seguir a avaliação da pediatria e neonatologia na sala de parto, é incentivado o vínculo materno infantil, ficando em contato pele a pele por uma hora, caso o mesmo esteja bem, o clameamento é feito de modo oportuno e somente, posteriormente, a enfermagem obstetra leva o bebê para avaliação e cuidados imediatos necessários, sendo administrado a ocitocina intramuscular para evitar hemorragias neonatais, anamnese e anotações dos dados antropométricos. Esta avaliação, por muitas vezes, são realizadas em conjunto entre a Residência de Enfermagem Obstétrica e Residência de Pediatria e Neonatologia, sob supervisão das preceptorias de campo.

A sistematização do cuidado às gestantes, puérperas e recém-nascidos são organizados a partir de protocolos assistenciais e respaldados por Partarias e Resolução aprovados pelo Ministério da Saúde, sendo estruturados ainda em Manuais Técnicos do setor, sendo o Projeto da Rede Cegonha como fomento para bases de atuação da equipe de Enfermagem, centralizando o cuidado seguro e humanizado com a população assistida.

O serviço de uma assistência qualificada da equipe reflete-se pelo número de elogios na Ouvidoria do hospital, sendo a equipe do Centro Obstétrico, a mais citada diante os outros serviços. A busca por uma atenção especializada e individualizada na mulher é possível e tem sofrido avanços em meio aos desafios da comunicação entre a equipe médica e enfermagem, devido a incentivo de reuniões de equipe, discussão sobre ajustes em protocolos assistenciais já defasados e ainda planejamento de aulas em comum dos programas de residências em conjunto.

4 | DISCUSSÃO

O parto normal estimula a produção da ocitocina natural humana é um hormônio produzido pelo hipotálamo e sua função central é focada na parturiente, pois é responsável por estimular as contrações uterinas, além de atuar no processo de apojadura do leite. Dessa forma, em 1950 surge sua versão sintética para ser utilizada no trabalho de parto (NUCCI; NAKANO; TEIXEIRA, 2018).

A partir da prática abusiva dos métodos invasivos utilizados na sala de parto, surge a proposta da humanização, para garantir um atendimento seguro para a mãe e bebê. A assistência pautada na realização desses métodos acaba transferindo o protagonismo da mulher aos profissionais de saúde (POSSATI *et al*, 2017).

Reis *et al* (2016), Medeiros *et al* (2016) e Vargens, Silva e Progiant (2017) concordam que as principais práticas intervencionistas desnecessárias realizadas à parturiente é a realização da episiotomia, a utilização da ocitocina sintética, a amniotomia e a manobra de Kristeller e são realizadas rotineiramente, ignorando as recomendações do Ministério da Saúde, entretanto, alguns apenas citaram

sobre as práticas, mas não abordaram discussão sobre o tema. Scarton *et al* (2018) também citam sobre a episiotomia, a utilização da ocitocina sintética e a manobra de Kristeller, entretanto não abrange a realização da amniotomia.

Reis *et al* (2016) e Vargens, Silva e Progiant (2017) descrevem que precisam ser incentivados métodos não farmacológicos, sendo conceituado com o termo TCNICE (tecnologias não-invasivas de cuidados de enfermagem). Estas servem para alívio da dor apontam que os métodos mais utilizados e em consonância com os preceitos da OMS são: estímulo à deambulação, adoção da posição verticalizada, a livre movimentação, a realização de massagens e o banho morno.

De acordo com Scarton *et al* (2018), os benefícios da posição verticalizada têm relação com a força da gravidade, aumentando a atividade uterina e auxiliando na decida fetal. A deambulação que conseqüentemente envolve a posição verticalizada além de auxiliar fisicamente contribui psicologicamente na progressão do parto, pois fornece a mulher maior sensação de autonomia e controle do seu corpo.

Medeiros *et al* (2016) e Vargens, Silva e Progiant (2017) concordam que a e a deambulação no início do trabalho de parto e a posição verticalizada diminui significativamente a necessidade da realização de episiotomia e no período expulsivo a posição verticalizada tem sido ligada a maior satisfação das mulheres.

Quando à livre movimentação apenas Scarton *et al* (2018) descreveu sobre o assunto, apontando contribuir significativamente no alívio da dor, pois só a própria parturiente consegue adequar seu corpo na posição que se sentir mais confortável e promover maior sensação de alívio.

Em relação à massagem e ao banho morno, todos os autores apontaram sobre os benefícios quanto ao alívio da dor, porém não evidenciaram cientificamente como tais práticas atuam na fisiologia do corpo. Reis *et al* (2016) apontou apenas que a massagem pode ser delegada ao acompanhante, como forma de maior sensação de conforto à parturiente.

Os métodos não farmacológicos para alívio da dor são práticas que podem e devem ser ofertadas pelo sistema de saúde, visto que não apresenta custo e tem grande impacto na satisfação das usuárias, contribuindo principalmente na substituição das práticas intervencionistas que são realizadas com frequência (MEDEIROS *et al*, 2016). Dessa forma, os profissionais de saúde devem adequar-se aos recursos oferecidos, tendo em visto que a prática da humanização não exige matéria física para sua efetivação, mas sim da sensibilização dos profissionais quanto ao atendimento realizado.

No que se refere à atuação do enfermeiro, para Souza, Soares e Quitete (2014), a sua importância na humanização do parto é evidente entre as mulheres, principalmente no parto domiciliar, abordando citações de mulheres que já foram assistidas por médicos e enfermeiras, onde é possível concluir que o enfermeiro na

assistência traz uma maior sensação de segurança às mulheres por permanecerem na maior parte do tempo perto delas. Entretanto, essa relação entre profissional e cliente, que demonstra relação de humanização, não pode ser visualizada somente no parto natural domiciliar, ela deve ocorrer principalmente no âmbito hospitalar, onde nos dias atuais ocorre a maioria dos partos. Já Dodou, Rodrigues e Oriá (2017), concluíram que embora essa humanização da assistência do enfermeiro seja percebida pelas usuárias, algumas delas ainda têm maior segurança de que o atendimento médico traga menores complicações.

Norman (2015), Vargens, Silva e Progiant (2017) e Ragagnin (2017) concordam que a atuação do enfermeiro obstetra além de contribuir com a humanização do parto, quando inseridos nas unidades básicas de saúde contribui em uma assistência humanizada que se inicia no pré-natal e estende-se até as consultas de puericultura. Especificamente em relação ao parto, a atuação do enfermeiro tem uma contribuição significativa para a diminuição da violência obstétrica e das taxas de cesárea no Brasil. No ambiente hospitalar, os autores concordam também que a atuação do enfermeiro na assistência do parto garante maior integridade da mulher.

Para Cassiano *et al* (2018) e Oliveira *et al* (2018), mesmo com os avanços científicos do profissional enfermeiro na assistência, o desafio da implantação de um modelo humanizado está diretamente relacionado a uma dimensão das ações que se particulariza entre os profissionais: médico e enfermeiro. Apontam ainda que a humanização não envolve apenas o cuidado direto com a puérpera, mas também o cuidado indireto, envolvendo a estrutura social, física e funcional.

De acordo com Medeiros *et al* (2016), nos hospitais de ensino, a prática pela busca da humanização vem sendo mais efetivada por conta da divisão do trabalho entre os médicos e enfermeiras residentes em obstetrícia, o que faz com que haja introdução dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Esse modelo de atenção diferenciado foi abordado ainda por Dodou, Rodrigues e Oriá (2017), onde discutiram a respeito da humanização da assistência em maternidade, concluindo ser um local onde há maior vínculo dos profissionais com as usuárias e maior atenção humanizada do enfermeiro.

A atuação do enfermeiro obstetra está referido com a humanização em diversos artigos, visto pelo cuidado próximo e específico durante o trabalho de parto e parto, entretanto, mesmo quando os autores se referem ao enfermeiro especialista, é abordado ainda que o enfermeiro generalista tem a mesma função e capacidade de humanização do enfermeiro obstetra, a diferença então são as atividades privativas do enfermeiro obstetra conforme a legislação específica (RAGAGNIN, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas durante a residência sobre enfermagem obstétrica permitiram perceber que o profissional de enfermagem mostra-se essencial na assistência humanizada do parto. Cada profissional tem suas atribuições nas salas de parto, mas é ele que irá planejar, coordenar, organizar e avaliar todo serviço de enfermagem para a efetivação do cuidado. Durante as vivências como enfermeiras obstetras em um hospital de ensino, percebe-se como é indispensável conhecer os protocolos assistenciais, mas também perceber o cuidado especializado e individualizado às mulheres fazem a diferença na qualidade de assistência.

Assim, refletir sobre estratégias eficazes para implantação dos programas de humanização do atendimento ao parto, é preciso que os profissionais de saúde tenham percepção da individualidade do fisiológico e psicológico de cada mulher, considerando que não é apenas um corpo gerando outro, e sim uma alma, uma história gerando uma nova história. Sendo assim, cabe primeiramente a todos o abandono de condutas obsoletas, invasivas e prejudiciais que causem experiência negativa a parturiente.

A humanização está refletido sob a autonomia da mulher durante o trabalho de parto, sendo necessário que haja desde o acolhimento as orientações e a capacidade da mesma em ter suas próprias decisões, devendo respeitar a singularidade da mulher.

REFERÊNCIAS

BIO, E. **O Corpo no Trabalho de Parto**. São Paulo: Editora Summus, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Humanização do parto: humanização do pré-Natal e nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática**. Brasília: Ministério da Saúde, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Resolução nº 36 de 3 de junho de 2008**. Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento dos serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/>. Acessado em 06 de Maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.459, De 24 de Junho de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 306 de 28 de março de 2016**. Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Brasil: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência do Parto Normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CASSIANO, A. N.; ARAUJO, M. G.; HOLANDA, C. S.; COSTA, R. K. S. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado e fundamento online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2051-2060, jan/mar. 2015

COSTA, M. L.; PINHEIRO, N. M.; SANTOS, L. F. P.; COSTA, S. A. A.; FERNANDES, A. M. G. Episiotomia no parto normal: incidência e complicações. **Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 13, n. 1, p.173-187, nov. 2015.

DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. **Revista de Pesquisa Cuidado e fundamento online**. v. 9, n. 1, p. 222-230, jan/mar. 2017.

FERREIRA, L. A.; SILVA, J. A. J.; ZUFFI, F. B.; MAUZALTO, A. C. M.; LEITE, C. P.; NUNES, J. S. Expectativa das gestantes em relação ao parto. **Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2. p. 3692-97, jun. 2013.

MALDONADO, M; T. **Psicologia da Gravidez: parto e puerpério**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MEDEIROS, R. M. K.; TEIXEIRA, R. C.; NICOLINI, A. B.; ALVARES, A. S.; CORRÊA, A. C. P.; MARTINS, D. P. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Cuiabá, v. 69, n. 6. p. 1029-36, jun. 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NORMAN, A. H. Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1-7, jan/mar. 2015.

NUCCI, M; NAKANO, A. R; TEIXEIRA, L. A. Ocitocina sintética e a aceleração do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 979-998, out/dez. 2018.

OLIVEIRA, J. C; PAULA, A. C. S; GARCIA, E. S. G. F; ANDRADE, M. B. T; LEITE, E. P. R. C. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. **J Revista de Pesquisa Cuidado e fundamento online**, v. 10, n. 2, p. 450-457. abr/jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Folha Informativa – Mortalidade Materna**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820> . Acesso em: 23 out 2019.

Organização Mundial da Saúde. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1996. (OMS/ SRF/MSM/96.24).

PIMENTA, L. F; SILVA, S. C; BARRETO, C. N; RESSEL, L. B. A cultura interferindo no desejo sobre o tipo de parto. **Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro. v. 6, n. 3, p. 987-997, set. 2013.

POSSATI, A. B; PRATES, L. A; CREMONESE, L; SCARTON, J; ALVES, C. N; RESSEL, L. B. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**. v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017.

RAGAGNIN, M. V; MARCHIORI, M. R. C. T; DIAZ, C. M. G; NICOLLI, T; PEREIRA, S. B; SILVA, L. D. Abordagem da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado no pré-natal: uma revisão narrativa. **Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro. v. 9, n. 4, p. 1177-1182, dez 2017.

REIS, C. S. C; SOUZA, D. O. M; NOGUEIRA, M. F. H; PROGIANI, J. M; VARGENS, O. M. C. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado e fundamento online**, v. 8, n. 4, p. 4972-4979, out/dez. 2016.

SANFELICE, C. F. O; ABBUD, F. S. F; PREGNOLATTO, O. S; SILVA, M. G; SHIMO, A. K. K. Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. **Revista Rene**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 362-370, mar/abr. 2014.

SCARTON, J; RESSEL, L. B; SIQUEIRA, H.C. H; RANGEL, R. F; TOLFO, F; WEYKAMP, J. M. Práticas de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas. **Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 17-24, mar 2018.

SOUZA, R. M; SOARES, L. S; QUITETE, J. B. Parto natural domiciliar: um poder da natureza feminina e um desafio para a enfermagem obstétrica. **Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 118-131, mar. 2014.

SPINK, Mary. Jane. P. **Psicologia Social e Saúde: saberes e sentidos**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VARGENS, O. M. C; SILVA, A. C. V; PROGIANI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-8. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

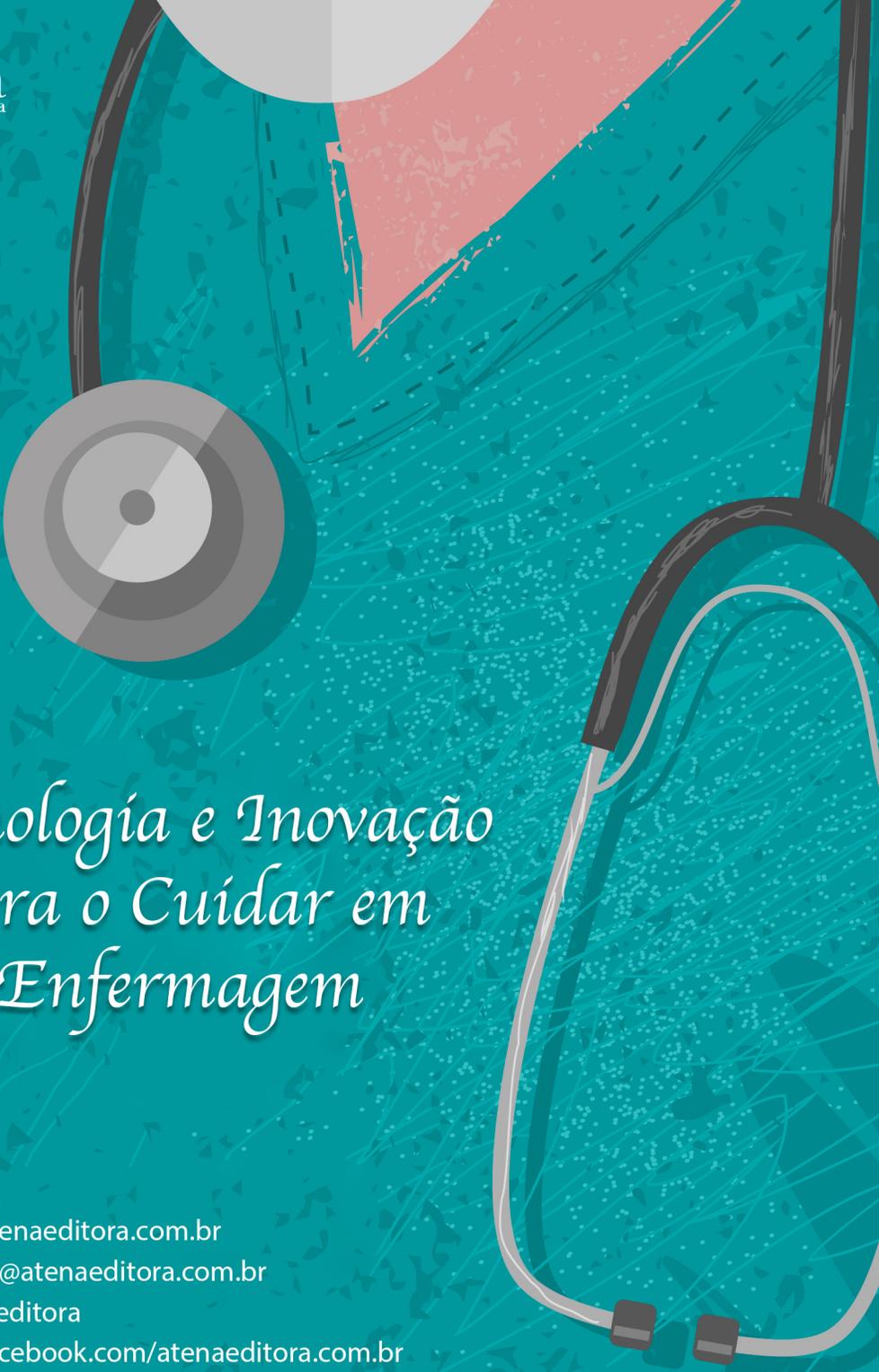
V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br